

CARACTERIZAÇÃO DAS POSSIBILIDADES DE APRIMORAMENTO DO  
INTERCÂMBIO TÉCNICO E COMERCIAL

BRASIL - JAPÃO

- Oportunidades de Trocas Comerciais
- Projetos Cooperativos
- Cooperação no Desenvolvimento de Tecnologia

Coordenador: Amílcar Pereira da Silva Filho

Colaboradores:

- José Henrique T. Araújo - Secretaria Geral
  - Adilson Tostes Drubzsky - IPLAN/IPEA
  - Sérgio de Assis - BNDE
  - Ivan José Barbosa Lima - IPLAN/IPEA
  - Carlos Henrique Bade - IPLAN/IPEA
  - Berlando Nascimento Ledo - IPLAN/IPEA
  - Hugo Barros de Castro Faria - INPES/IPEA
- e outros

Dezembro de 1971

## Í N D I C E

### 1 - APRESENTAÇÃO

### 2 - OPORTUNIDADES COMERCIAIS BRASIL - JAPÃO

2.1 - O Comércio Exterior Japonês

2.2 - Situação do Balanço Comercial Brasil - Japão

2.3 - Oportunidades de Ampliação das Exportações Brasileiras para Japão

2.3.1 - Classe 1 - Animais Vivos

2.3.2 - Classe 2 - Matérias-Primas

- Minério de ferro

- Couro

- Óleo e torta de soja

- Cavacos de madeira e celulose

- Algodão

- Sais de potássio

2.3.3 - Classe 4 - Alimentos e Bebidas

- Milho

- Semente de soja

- Carne

2.3.4 - Classe 5 - Produtos Químicos e Farmacêuticos

2.3.5 - Classe 6 - Maquinárias

2.3.6 - Classe 7 e 8 - Manufaturas

- Ferro-ligas

- Magnésio metálico

- Produtos têxteis

2.3.7 - Classe 9 - Ouro, Moedas e Transações Diversas

2.4 - Conclusões

### 3 - POSSIBILIDADES DE PROJETOS COOPERATIVOS

3.1 - Introdução

3.2 - Principais Empresas Japonêsas

3.3 - Participação Japonêsas em Empresas Brasileiras

3.4 - Novas Oportunidades de Projetos Cooperativos

I) Siderurgia para Exportação

II) Ferro-ligas

III) Aços Especiais

- IV) Exploração de Schelita do Rio Grande do Norte
- V) Cloreto de Sódio
- VI) Di-cloro-etano, Cloreto de Vinila e Cloreto de Polivinila
- VII) Cavacos de Madeira e Celulose
- VIII) Indústria de Equipamentos Telefônicos
- IX) Indústrias de Construção Naval
  - X) Projeto Pesqueiro no Ceará
- XI) Agro-indústrias no Vale do São Francisco
- XII) Manufaturados de Plásticos na Bahia
- XIII) Fábrica de Vidros em Minas Gerais
- XIV) Produção de Amido de Mandioca
- XV) Aproveitamento de Casca de Arroz

#### 4 - COLABORAÇÃO JAPONÊSA NO DESENVOLVIMENTO DA TECNOLOGIA BRASILEIRA

##### 4.1 - Introdução

##### 4.2 - Acôrdio Básico de Cooperação Técnica Brasil-Japão

##### 4.3 - Novos Programas de Desenvolvimento de Tecnologia

- I) Assistência Técnica para Implantação da Petroquisa da Bahia
- II) Métodos Racionais de Mineração de Não-ferrosos
- III) Desenvolvimento da Indústria Pesqueira
- IV) Distribuição de Gás Natural
- V) Centro de Pesquisa Siderúrgica
- VI) Pesquisa e Desenvolvimento de Produtos Farmacêuticos
- VII) Desenvolvimento do Setor de Transporte
- VIII) Assistência Técnica no Campo da Normalização
- IX) Assistência Técnica a Instituto Tecnológico do Estado de Pernambuco - ITEP.
- X) Implantação do Centro Industrial da Guanabara
- XI) Pesquisa do Carvão do Piauí

## 1- APRESENTAÇÃO

Este documento objetiva orientar a assessoria técnica do Ministro do Planejamento e Coordenação Geral, em futuros entendimentos com organismos governamentais e empresariais japonesas. Aborda oportunidades de dinamização das seguintes áreas de relações entre o Brasil e Japão:

- I - Oportunidades comerciais Brasil-Japão, visando dinamizar, principalmente, as exportações para o país asiático;
- II - Possibilidades de instalações de projetos cooperativos, visando, principalmente, o mercado exportador;
- III - Colaboração técnica japonesa no desenvolvimento de tecnologia brasileira.

Não foram tecidas maiores considerações sobre iniciativas já em andamento, procurando-se focar áreas de novas possibilidades, mais ou menos concretas.

O trabalho não pretende ter esgotado o assunto, apresentando apenas uma tomada preliminar, dado o exíguo prazo disponível para a sua realização.

## 2 - OPORTUNIDADES COMERCIAIS BRASIL-JAPÃO

### 2.1 - O Comércio Exterior Japonês

A análise da balança comercial japonesa permitirá uma visão analítica das potencialidades deste mercado, principalmente no que se refere às possibilidades de caracterizá-lo como importador de produtos brasileiros.

Já em 1969 o Japão participava com 6,6% no volume total das exportações universais e com 5,9% nas importações. Estes volumes de trocas externas colocavam o país em posição antecedida apenas pelos Estados Unidos, Alemanha Ocidental e Reino Unido. Os índices de crescimento atingidos eram de 23% para as exportações e de 16% para as importações, em relação a 1968.

O Quadro 1, a seguir, mostra a evolução do valor das exportações e importações japonesas, desde 1948.

QUADRO 1

VALOR DAS EXPORTAÇÕES E IMPORTAÇÕES DO JAPÃO

1 000 x US\$

A n o	Exportações (FOB)	Importações (CIF)
1948	258 271	684 220
1949	509 700	904 845
1950	820 055	974 339
1951	1 354 520	1 995 039
1952	1 272 915	2 028 193
1953	1 274 843	2 409 637
1954	1 629 236	2 399 404
1955	2 010 600	2 471 430
1956	2 500 636	3 229 734
1957	2 858 018	4 283 586
1958	2 876 560	3 033 125
1959	3 456 492	3 599 491
1960	4 054 537	4 491 132
1961	4 235 596	5 810 432
1962	4 916 159	5 636 524
1963	5 452 116	6 736 337
1964	6 673 191	7 937 543
1965	8 451 742	8 169 019
1966	9 776 391	9 522 702
1967	10 441 572	11 663 087
1968	12 971 662	12 987 243
1969	15 990 014	15 023 536
1970 Jan.	1 093 320	1 405 042
Fev.	1 365 895	1 414 704
Mar.	1 671 681	1 583 072
Abr.	1 533 045	1 474 546
Maio	1 495 696	1 565 250
Junho	1 139 656	1 640 268
Julho	1 716 509	1 645 750
Ago.	1 598 638	1 553 889
Set.	1 738 408	1 629 362

No Quadro 2 verifica-se que a América Latina apresenta participação inexpressiva neste mercado, e o Brasil não constitui uma exceção.

QUADRO 2

COMÉRCIO EXTERNO JAPONÊS - DISTRIBUICAO

- EM 1969 -

% dos valores FOB e CIF

Área	Exportações	Importações
América do Norte	34,0	31,7
Estados Unidos	31,0	27,0
Sudeste da Ásia	17,2	13,2
Este da Ásia	10,5	2,8
Europa Ocidental	12,8	9,8
África	6,7	6,0
Europa Oriental e China Continental	4,8	5,7
Oriente Médio	4,1	13,1
Oceania	4,0	9,9
América do Sul	3,0	5,1
Brasil	0,75	0,99
América Central	2,9	2,7

As trocas comerciais japonesas caracterizam-se predominantemente por importações maciças de matérias-primas e produtos primários, e exportações de produtos finais e manufaturados.

Os Quadros 3 e 4 apresentam, respectivamente, as exportações e importações por classe de produtos.

O Quadro 5 apresenta um levantamento das principais importações japonesas de produtos agropecuários. Pode-se verificar o dina

mismo do mercado importador japonês e as expressivas variações encontradas sugerem nitidamente a tendência do Japão de suprir, via importação suas necessidades de produtos primários.

Denota-se, também, que a crescente utilização de fibras sintéticas, principalmente poliéster, tem inibido o crescimento das importações de fibras naturais. A retração é mais característica para o algodão.

Deve-se observar que os japoneses até recentemente importaram o produto na sua forma bruta para a transformação interna, visando evidentemente o aproveitamento da mão-de-obra local.

Sendo assim, o Japão vem importando a madeira em toras ou cavacos para transformá-la internamente em compensados, aglomerados, celulose e papel; importando algodão em rama e em caroços para beneficiamento local; vem se abastecendo de sal para produção interna de soda cáustica e cloro, etc.

A tendência atual, no entanto, é a importação de matérias-primas semimanufaturadas face a problemas de poluição, elevação do preço de mão-de-obra, carência de águas industriais.



EXPORTAÇÕES JAPONÊSAS FOR CLASSE DE PRODUTOS

1 000 x US\$

Países	Total	Alimentos	Têxteis	Produtos Químicos	Minerais Não-metálicos	Minerais Metálicos	Máquinas e Equipamentos	Outros
Estados Unidos	4 957 789	118 100	566 922	127 612	164 638	1 057 763	2 223 144	699 609
Coréia	767 191	136 706	118 406	76 869	7 472	96 944	282 311	48 484
Libéria	481 559	293	7 500	87	67	921	471 643	1 048
Filipinas	475 610	17 543	62 081	35 323	7 930	119 069	202 476	31 189
Austrália	475 604	14 798	102 955	39 647	19 030	61 920	189 286	47 966
Hong Kong	614 570	19 138	231 477	58 567	13 115	42 847	184 285	65 139
Tailândia	433 841	2 032	51 203	49 171	7 658	82 825	210 232	30 721
Formosa	606 358	10 507	73 195	66 547	3 638	106 655	315 304	30 510
Reino Unido	348 451	47 110	21 173	24 243	3 738	23 061	186 661	42 466
China Continental	390 803	-	17 693	122 394	71	195 944	48 301	6 400
Canadá	481 046	12 648	82 433	8 963	13 629	81 562	214 342	67 470
Singapura	312 561	7 898	108 893	17 045	7 341	60 461	79 318	31 605
Noruega	83 756	347	3 536	1 136	942	5 137	67 409	5 256
República Federal da Alemanha	392 870	24 891	59 134	39 946	21 970	31 507	157 565	57 857
Vietnam do Sul	223 156	11 037	32 235	7 744	4 729	9 465	148 483	9 462
URSS	268 247	588	85 360	36 706	2 706	45 136	73 969	23 783
África do Sul	277 273	2 059	64 978	11 576	4 407	19 943	154 736	19 576

## IMPORTAÇÕES JAPONÊSAS POR CLASSE DE PRODUTOS

1 000 x US\$

Países	Total	Alimentos	Materiais Têxteis	Minérios	Matérias Primas	Combustíveis Minerais	Produtos Químicos	Máquinas e Equipamentos
Estados Unidos	4 089 931	676 599	65 611	259 249	917 388	458 298	333 435	971 918
Austrália	1 243 386	208 012	318 023	372 042	34 179	212 955	19 877	8 881
Canadá	669 406	99 294	290	195 449	198 840	24 376	23 797	16 432
Iran	817 582	4 480	3 192	2 927	1 908	803 525	-	9
URSS	461 563	8 305	49 253	24 505	190 432	67 422	9 605	3 992
Filipinas	468 038	22 438	5 414	154 669	274 265	3 330	1 313	336
República Federal da Alemanha	445 283	12 318	477	776	2 756	816	131 434	234 681
Malásia	406 745	8 950	23	62 135	242 591	1 353	1 660	8
Arábia Saudita	414 805	1 224	22	60	-	413 487	-	-
Kuwait	265 615	2 344	-	163	-	262 954	-	3
China Continental	234 540	53 805	33 222	2 511	82 181	4 947	16 115	246
África do Sul	273 875	77 202	28 193	64 890	25 072	7 225	5 259	148
Índia	321 168	25 223	17 407	191 260	21 726	8 323	1 055	77
Reino Unido	330 388	26 728	10 578	1 448	11 302	1 349	54 149	117 443
Arábia Zona Neutra	222 762	117	-	-	-	222 606	-	-
Indonésia	397 319	14 143	12	11 833	119 722	243 168	765	402
México	215 553	53 991	107 947	3 333	21 926	5	8 618	459

## QUADRO 5

IMPORTAÇÕES JAPONESAS DOS PRINCIPAIS PRODUTOS AGROPECUARIOS  
1969/1969

CÓDIGO CUCI	PRODUTOS	US\$ 1.000 - CIF				Por cento (C.I.)		TONELADAS			
		1969 (A)	1964 (B)	Variação (A - B)	Variação %	1969 A ± C	1964 B ± D	1969 (C)	1964 (D)	Variação (C - D)	Variação %
263.1	Algodão em Rama	414.200	432.050	- 17.850	- 4,1	612,13	624,51	676.650	691.790	- 15.140	- 2,2
262.1	Iã em Bruto	369.790	365.540	+ 4.250	+ 1,2	1.231,07	1.047,91	300.380	221.820	+ 78.560	+ 35,4
044	Milho em Grão	331.340	208.690	+ 122.650	+ 58,8	60,37	64,65	5.488.500	3.229.000	+ 2.259.500	+ 70,0
221.4	Semente de Soja	281.054	184.524	+ 96.510	+ 52,3	102,48	114,81	2.590.600	1.607.150	+ 983.450	+ 61,2
061.1	Açúcar-de-Cana, não Refinado	193.940	238.050	- 44.110	- 18,5	87,80	158,82	2.205.800	1.499.100	+ 706.700	+ 47,3
045.9	Cereais não Especificados	164.900	62.390	+ 102.510	+ 164,3	56,52	59,87	2.917.400	1.042.100	+ 1.875.300	+ 180,0
251	Folpa e Pasta de Madeira	137.815	7.226	+ 130.589	+ 1.807,2	139,87	53,64	955.286	134.792	+ 820.494	+ 621,5
091.3	Banana	116.527	55.173	+ 61.354	+ 111,2	157,78	156,81	738.560	351.850	+ 386.710	+ 109,9
243.2	Madeiras Serradas Conferas	103.037	41.401	+ 61.636	+ 153,7	57,02	43,06	(*) 1.042.000	(*) 561.573	+ 480.427(*)	+ 91,6
121	Tabaco em Bruto	66.360	47.090	+ 19.270	+ 40,9	2.005,74	1.616,71	33.025	29.091	+ 3.934	+ 13,7
011.3	Carne de Porco	51.737	3.130	+ 48.607	+ 1.559,9	1.213,03	779,58	42.651	4.015	+ 38.636	+ 962,3
261	Seda	51.409	3.306	+ 48.103	+ 1.455,0	8.572,45	3.222,22	5.997	1.026	+ 4.971	+ 484,5
011.2	Carne de Ovelha	47.113	22.760	+ 24.353	+ 107,0	364,59	370,60	129.221	61.414	+ 67.807	+ 110,4
071.1	Café em Grão	35.490	15.290	+ 20.200	+ 132,1	599,39	666,81	59.210	21.880	+ 37.330	+ 170,6
043	Cevada	34.390	29.300	+ 5.090	+ 17,4	50,84	62,21	676.500	471.000	+ 205.500	+ 43,6
072.1	Cacau em Grão	30.291	16.835	+ 13.456	+ 79,9	553,45	522,83	31.770	32.200	- 430	- 1,3
Ex 221.8	Sementes Mostarda e Colza	29.502	10.074	+ 19.428	+ 192,9	103,74	122,27	204.375	82.389	+ 121.986	+ 245,2
221.2	Copra	20.277	15.600	+ 4.677	+ 30,0	166,46	162,33	108.750	85.560	+ 23.190	+ 27,1
011.5	Carne de Cavalo	19.764	11.727	+ 7.977	+ 68,0	526,55	430,35	37.421	27.250	+ 10.171	+ 37,3
264	Juta	19.570	14.651	+ 4.897	+ 33,4	183,54	192,20	106.657	76.384	+ 30.273	+ 39,7
221.6	Sementes de Algodão	19.358	15.108	+ 4.250	+ 28,1	79,18	73,50	244.495	235.540	+ 8.955	+ 19,0
051.2(1)	Limões e Limas	19.055	5.207	+ 13.848	+ 265,0	462,82	352,04	41.172	14.791	+ 26.381	+ 178,4
024	Queijo	17.556	5.326	+ 12.230	+ 229,5	500,63	346,60	29.724	8.237	+ 21.487	+ 260,9
221.5	Linhaça	16.571	12.466	+ 4.105	+ 33,5	133,31	131,42	126.553	94.816	+ 31.737	+ 33,5
011.1	Carne de Boi	15.774	3.669	+ 12.105	+ 329,9	846,97	521,77	18.624	6.200	+ 12.424	+ 202,4
243.3	Madeiras Serradas não Conf.	15.464	2.568	+ 12.896	+ 502,2	80,09	110,70	(*) 193.077	(*) 23.197	+ 169.880	+ 732,3
011.4	Aves de Granja	14.973	4.099	+ 10.874	+ 265,3	744,81	690,53	20.103	5.936	+ 14.167	+ 238,7
071.3	Café Solúvel	13.279	16.750	- 3.471	- 20,7	5.811,58	5.144,35	2.253	3.236	- 971	- 29,8
221.1	Semente de Amendoim	12.516	4.201	+ 8.315	+ 197,9	224,91	224,69	43.930	18.700	+ 25.230	+ 134,9
221.8	Semente de Girassol	11.564	77	+ 11.887	+ 15.437,7	132,33	95,18	90.410	809	+ 89.601	+ 11.075,5
025.0(2)	Ovos s/Casca em Pó	9.944	80	+ 9.864	+ 12.330,0	...	...	...	...	...	...
091.3	Banha de Porco	9.870	9.031	+ 749	+ 8,3	169,69	214,13	57.633	42.176	+ 15.457	+ 36,7
061.4(1)	Farinha de Carne	8.696	10.974	- 2.278	- 20,8	106,70	123,73	81.505	85.690	- 7.185	- 8,1
Ex 081.3	Torta de Amendoim	8.004	6.025	+ 1.979	+ 32,9	97,44	94,39	82.140	63.830	+ 18.310	+ 28,7
Ex 221.8	Semente de Sésamo	7.883	7.010	+ 873	+ 12,5	231,51	209,07	34.050	35.530	- 1.480	- 1,6
221.7	Semente de Mamona	7.600	4.648	+ 2.952	+ 63,5	150,77	135,49	50.409	34.303	+ 16.106	+ 47,0
422.2	Azeite de Mendê	6.746	4.209	+ 2.537	+ 60,3	161,35	233,22	41.811	18.047	+ 23.764	+ 131,7
Ex 081.3	Torta Farinha Oleag. N.E.P.	5.781	1.103	+ 4.678	+ 424,1	52,68	63,46	109.730	17.380	+ 92.350	+ 531,4
012	Carne Sêca ou Salgada	5.568	37	+ 5.531	+ 14.948,7	1.495,57	106,59	3.723	91	+ 3.632	+ 3.991,2
011.8	Fígado Aves de Granja	5.378	6.309	- 931	- 14,8	316,91	225,25	16.970	28.009	- 11.039	- 39,4
012.9	Visceras Sêcas ou Salgadas	5.335	12	+ 5.323	+ 44.358,3	1.505,36	169,01	3.544	71	+ 3.473	+ 4.891,5
045.2	Aveia	4.590	660	+ 3.930	+ 606,2	53,13	63,11	86.400	10.300	+ 76.100	+ 738,8
265.4	Sisal e Outras Fibras, Resíduos	3.456	2.686	+ 770	+ 28,7	163,00	114,04	20.571	8.553	+ 12.018	+ 140,5
Ex 061.3	Torta e Farinha de Soja	3.035	1.464	+ 1.571	+ 107,3	114,01	110,41	26.690	13.260	+ 13.430	+ 100,8
013	Carne Enlatada N.E.P.	1.422	422	+ 1.000	+ 237,0	1.020,69	974,60	1.381	433	+ 948	+ 218,9
Ex 081.3	Torta Farinha Sem Algodão	1.405	431	+ 974	+ 226,0	71,10	90,93	19.760	4.740	+ 15.020	+ 316,9
422.5	Cleo de Mamona	491	1	+ 490	+ 4.900,0	348,22	1.000,00	1.410	1	+ 1.409	+ 140.900,0

Fonte: FAO - Anuário do Comércio, 1970.  
Estatísticas - Anuário do Comércio Mundial, 1964 e 1969.

Nota: (\*) Em m<sup>3</sup>  
(...) Informação não disponível  
(CUCI) Classificação Uniforme para o Comércio Internacional.

## 2.2 - Situação da Balança Comercial Brasil-Japão

O Quadro 6 apresenta dados de evolução da balança comercial Brasil-Japão no período 1966-70. Verifica-se que as importações e exportações crescem equilibradamente apresentando taxas de 43% e 40%, respectivamente. Nos Quadros 7 e 8, quantifica-se a evolução das diferentes classes de produtos. Para que se tenha uma idéia mais precisa da expressão deste comércio, no Quadro 9, para produtos selecionados, apresenta-se o volume das exportações para o Japão, em comparação com as processadas por outros países.

Também se observa no Quadro 9 que os países asiáticos e os da África Oriental são quase sempre concorrentes do Brasil no suprimento de produtos minerais primários e agropecuários ao Japão. Sendo assim, é fácil concluir que o acesso a estes países utilizando os canais de comercialização japoneses não deve ter auspiciosa perspectiva, já que para produtos manufaturados o mercado asiático e africano é mais facilmente atingido pelos próprios produtores nipônicos.

QUADRO 6

COMPORTAMENTO DA BALANÇA COMERCIAL BRASIL - JAPÃO NO PERÍODO 1966-1970

ANOS	Exportações Em US\$ FOB (1)	Importações Em US\$ CIF (2)	(1) - (2)	$\frac{(2)}{(1)}$ %	Índice das Export. (1966=100)	Índice das Import. (1966=100)	Taxas de Crescimento Anual das Exportações	Taxas de Crescimento Anual das Importações
1966	41 042 359	44 452 263	- 3 409 904	108,31	100,00	100,00	-	-
1967	56 029 878	50 470 984	5 558 894	90,08	136,52	113,54	36,52	13,54
1968	58 617 277	73 112 656	- 14 495 379	124,73	142,83	164,48	4,62	44,86
1969	105 287 100	105 659 712	- 372 612	100,36	256,54	237,70	79,62	44,52
1970	144 940 252	177 843 558	- 32 903 306	122,71	353,15	400,08	37,67	68,32
TOTAIS	405 916 866	451 539 173	- 45 622 307		$\bar{x} = 197,81$	$\bar{x} = 203,16$	$\bar{x} = 39,61$	$\bar{x} = 42,81$

FONTE: CACEX

QUADRO 7  
EXPORTAÇÕES BRASILEIRAS PARA O JAPÃO

	Valor US\$ FOB				
	1966	1967	1968	1969	1970
<u>CLASSE 1</u>					
TOTAL DA CLASSE	3.194	21.760	4.313	4.591	600
<u>CLASSE 2</u>					
Hematita	12:453.823	16:879.490	15:170.764	27:424.597	43:870.222
Minérios de Manganês	2:048.900	764.606	1:466.155	681.258	429.656
Algodão em Rama	11:854.112	8:895.758	17:004.638	35:411.565	34:841.465
Rami em Bruto	893.666	1:071.926	1:174.500	1:416.666	1:680.826
Cera Vegetal de Carnaúba	584.530	509.918	844.931	-	1:120.412
Goma Vegetal de Sorva	-	448.308	-	432.542	400.288
Jacarandá em Toros	-	443.463	-	-	-
Pinho Simplesmente Serrado Longitudinalmente	-	-	689.980	-	-
Linters, inclusive Bôrra	-	-	693.827	845.806	1:055.227
Borrachas Sintéticas, Sólidas, Polímero de Butadieno	-	-	-	525.014	-
Citrinos	-	-	-	581.055	1:094.954
Fios de Seda Animal Não Acondicionados para Venda a Varejo	-	-	-	798.955	1:697.715
Amendoim	-	-	-	-	2:446.485
Quartzo ou Cristal de Rocha em Lasca	-	-	-	-	539.840
TOTAL DA CLASSE	30:132.230	32:996.239	39:846.528	73:054.082	93:919.392
<u>CLASSE 4</u>					
Carnes Frescas, Frigorificadas ou Congeladas, de Gado Cavalari	1:630.917	2:665.156	3:836.014	5:700.321	5:056.884
Milho em Grão	1:746.655	2:796.492	-	619.026	8:656.086
Café em Grão	3:301.600	3:903.974	4:652.331	8:526.954	7:944.808
Manteiga de Cacau	1:195.920	629.000	764.000	1:775.420	681.000
Farelos de Sementes de Amendoim	2:641.411	1:117.957	1:176.022	-	2:361.565
Camarão	-	849.606	804.713	1:628.826	1:356.618
Açúcar Demerara	-	537.768	-	2:256.745	11:477.006
Trigo Mourisco - Sarraceno	-	-	515.339	-	-
Melaço Comestível	-	-	2:261.509	4:078.474	1:527.518
Feijão, N.E.	-	-	-	715.369	-
TOTAL DA CLASSE	10:678.288	12:909.458	14:880.422	26:936.179	40:365.386
<u>CLASSE 5</u>					
Óleo de Sasafras	-	-	-	-	656.842
TOTAL DA CLASSE	119.947	140.872	371.509	749.109	716.656
<u>CLASSE 6</u>					
Aviões a Turbo-Hélice	-	-	1:340.000	-	-
TOTAL DA CLASSE	-	8.924	1:340.000	16.123	7.797
<u>CLASSE 7</u>					
Ferro Fundido em Bruto	-	8:730.304	548.835	707.861	6:441.987
Ferro-Níquel	-	1:176.747	-	407.596	2:421.108
Outras Ferro-Ligas	-	-	-	417.572	-
TOTAL DA CLASSE	8.942	9:910.052	731.458	1:596.773	9:658.037
<u>CLASSE 8</u>					
TOTAL DA CLASSE	96.581	35.024	19.621	40.377	144.300
<u>CLASSE 9</u>					
TOTAL DA CLASSE	3.177	7.509	1:423.426	2:899.866	128.085
<b>TOTAL DO PAÍS</b>	<b>41:042.359</b>	<b>56:029.878</b>	<b>58:617.277</b>	<b>105:287.100</b>	<b>144:940.252</b>

## QUADRO 8

## IMPORTAÇÕES BRASILEIRAS DO JAPÃO

	1 000 x US\$				
	1966	1967	1968	1969	1970
<u>CLASSE 1</u>	-	-	-	-	-
<u>CLASSE 2</u>					
Parafina Refinada ou Purificada	832.429	-	-	-	-
Fibras Descontínuas ou Resíduos de Fibras	-	1:628.031	2:493.532	1:432.608	689.300
Fios de Fibras Mesclados de Fios Metálicos	-	415.682	459.221	-	-
Fios não Acondicionados de Superamidas	-	-	1:127.031	-	-
Fibras Descontínuas de Acrílicos	-	-	-	-	1:867.904
Fibras Descontínuas de Poliéster	-	-	-	-	547.688
TOTAL DA CLASSE	1:416.811	3:023.387	5:482.298	3:624.469	4:511.345
<u>CLASSE 4</u>					
TOTAL DA CLASSE	24.099	28.113	163.661	152.145	170.348
<u>CLASSE 5</u>					
Poliétileno	439.914	603.430	-	-	4:325.572
Glutamato de Sódio	-	-	420.760	562.504	484.656
Metilanalgesina, Sais e Derivados	-	-	512.710	528.613	578.440
Cloreto de Poli-Vinila	-	-	-	1:166.577	1:221.962
Óxido de Manganês	-	-	-	-	476.832
Butadieno	-	-	-	-	1:107.122
Resina de Polipropeno e Glicol Líquido	-	-	-	-	578.610
TOTAL DA CLASSE	3:490.822	4:514.335	5:019.214	8:350.493	15:287.720
<u>CLASSE 6</u>					
Válvulas e Tubos Receptores	888.535	959.217	1:485.384	1:378.814	982.181
Transistores	616.511	455.712	706.553	661.590	1:005.997
Eletrodos de Grafita ou Carvão	2:014.136	1:752.600	2:189.609	1:584.266	1:780.255
Rolamentos Completos	1:322.663	1:012.093	805.477	1:796.621	1:484.401
Trucks, Rodas e Eixos para Vagões	1:755.626	752.659	595.651	614.198	-
Motores Diesel	-	919.724	440.201	2:875.913	2:825.618
Escavadoras e Dragas	-	461.182	-	-	-
Máquinas para Laminação	-	473.276	-	-	-
Computadores Eletrônicos	-	2:242.095	1:512.425	1:228.632	2:609.422
Aparelhos de Telefonia	-	-	1:919.190	702.641	834.984
Pertences e Acessórios de Motores Diesel	-	-	817.693	1:195.890	1:710.434
Cabeçotes para Máquinas	-	-	569.428	987.769	894.598
Locomotivas a Óleo Diesel	-	-	567.500	-	-
Aviões a Turbo-Hélice	-	-	7:505.625	4:500.000	1:602.860
Aviões a Jato	-	-	3:132.860	1:602.860	-
Geradores	-	-	-	2:129.878	1:485.306
Isoladores de Cerâmica	-	-	-	712.812	507.174
Aparelhos de Controle de Corrente Elétrica	-	-	-	1:453.458	3:058.092
Máquinas e Aparelhos p/Textil	-	-	-	504.952	496.203
Pulverizadores e Semelhantes para Agricultura	-	-	-	532.642	569.663
Máquinas de Contabilidade	-	-	-	697.524	-
Tratores	-	-	-	787.908	2:313.998
Motocicletas	-	-	-	538.985	931.848
Pertences e Acessórios de Aviões	-	-	-	639.924	1:800.613
Transformadores	-	-	-	-	826.614
Receptores de Radiotelegrafia e Radiotelegrafia	-	-	-	-	7:209.018
Pertences e Acessórios de Circuitos Impressos	-	-	-	-	554.519
Contadores e Medidores de Consumo de Energia	-	-	-	-	653.219

- Continua -

	1966	1967	1968	1969	1970
Painéis de Controle Elétrico	-	-	-	-	714.146
Caldeiras de Vapor	-	-	-	-	1:248.943
Motores para Aviãos	-	-	-	-	920.445
Turbinas	-	-	-	-	4:863.640
Transformadores Mecânicos de Ação Contínua	-	-	-	-	1:202.016
Compressores de Gás	-	-	-	-	526.145
Máquinas de Calcular	-	-	-	-	254.318
Eixos, Rodas Dentadas e outros Equipamentos de Transmissão	-	-	-	-	493.092
Aparelhos para Aquecer, Destilar, Pasteurizar e Evaporar	-	-	-	-	661.996
Fornos, Fornalhas Industriais e de Laboratórios	-	-	-	-	1:152.072
Navios e Barcos de mais de 250 t	-	-	-	-	18:530.000
<b>TOTAL DA CLASSE</b>	<b>13:681.314</b>	<b>15:228.994</b>	<b>33:430.980</b>	<b>41:911.596</b>	<b>86:230.693</b>
<b>CLASSE 7</b>					
Vergalhões e Barras	835.086	-	-	914.496	-
Chapas Laminadas não Revestidas de Aço Comum	9:885.611	4:065.012	6:405.748	10:385.641	13:842.339
Chapas Laminadas não Revestidas de Aço Inoxidável	2:417.525	2:213.849	2:597.465	7:177.416	8:971.830
Chapas Magnéticas de Aço Silício	827.055	895.173	1:225.729	2:245.182	2:660.494
Chapas Estanhadas Laminadas	568.872	1:503.679	655.935	707.163	707.776
Qualquer outro Estanhado	548.154	1:094.156	913.368	597.849	1:661.648
Fio ou Arame exclusive Isolado de Ferro e Aço	963.102	703.836	-	769.887	-
Tubos e Couros	1:104.794	-	-	823.884	2:064.511
Qualquer outra Chapa Revestida ou Esmaltada	-	514.373	1:104.368	485.701	6:037.592
Barras, Esboços, Tarugos, Desbastados de Ferro e Aço Comum	-	-	-	1:918.622	3:465.791
Fitas e Tiras de Aço Inoxidável	-	-	-	460.617	696.978
Cabos, Cordoalhos de Ferro e Aço	-	-	-	632.554	-
Idem de Alumínio	-	-	-	645.153	-
Gases para Fabricação de Pneumáticos	-	-	-	865.012	1:845.121
Fitas e Tiras de Aço Silício	-	-	-	-	464.454
Cilindros e Semelhantes para Fazer Comprimidos	-	-	-	-	619.497
Manufaturas de Ferro e Aço	-	-	-	-	534.302
Tecidos de Fibras Artificiais ou Sintéticas	-	-	-	-	761.574
<b>TOTAL DA CLASSE</b>	<b>21:064.643</b>	<b>15:484.024</b>	<b>18:056.634</b>	<b>36:628.347</b>	<b>53:566.705</b>
<b>CLASSE 8</b>					
Máquinas Fotográficas de Uso Comum	624.519	674.143	877.169	831.560	1:233.011
Aparelhos de Som	860.604	1:535.931	2:676.783	2:528.105	4:977.827
Rolos e Filmes não Impressionados	-	-	416.832	468.160	906.054
Chapas e Filmes para Radiografias	-	-	-	650.833	552.491
Relógios de Pulso	-	-	-	809.319	1:328.930
Microscópios exclusive Eletrônicos	-	-	-	-	417.130
Jornais e Periódicos	-	-	-	-	429.336
<b>TOTAL DA CLASSE</b>	<b>4:750.090</b>	<b>6:545.635</b>	<b>10:862.325</b>	<b>11:793.316</b>	<b>17:935.240</b>
<b>CLASSE 9</b>					
<b>TOTAL DA CLASSE</b>	<b>24.484</b>	<b>5:646.495</b>	<b>97.544</b>	<b>3:199.346</b>	<b>141.507</b>
<b>TOTAL DO PAÍS</b>	<b>44:452.263</b>	<b>50:470.984</b>	<b>73:112.656</b>	<b>105:659.712</b>	<b>177:813.558</b>





## 2.3 - Oportunidades de Ampliação das Exportações Brasileiras para o Japão

Examinado o dinamismo das importações japonesas e verificada a estrutura atual da balança comercial Brasil-Japão, resta identificar os setores mais favoráveis ao incremento das exportações, ou aqueles que poderiam enriquecer a pauta atual.

Para melhor exposição serão estudadas as diversas classes de produtos, conforme a Norma Brasileira de Nomenclatura - NBN. Procurar-se-á identificar produtos que, mesmo sem expressão vultosas nas pautas, apresentam no momento oportunidades de caracterização de operações comerciais.

### 2.3.1 - Classe 1 - Animais Vivos

Sem expressão. Não se estima nenhum dinamismo no mercado exportador para o Japão.

### 2.3.2 - Classe 2 - Matérias-Primas

Desta classe destacam-se alguns produtos da pauta de exportação com perspectivas concretas de crescimento e outros com possibilidades de serem introduzidos. Entre eles devem ser considerados:

- Minério de Ferro - em 1970 as exportações de minérios de ferro para o Japão somaram 4,7 milhões de toneladas, no valor de US\$ 44 milhões, sendo o produto de maior expressão na pauta. No entanto, isto significou apenas 4,8% do total das importações feitas pelo Japão deste minério.

No entanto, os grandes contratos feitos pela Cia. Vale do Rio Doce, devem permitir o acréscimo das exportações para o Japão para 30 milhões de toneladas, em 1973, que significarão cerca de 25% do consumo japonês.

Somente estes contratos acrescentarão US\$ 314 milhões às exportações para o Japão, isto é, praticamente o dobro do valor atual.

A alta qualidade do minério de ferro nacional permite a creditar que o mercado japonês venha a absorver quantidades de minério de ferro superiores as contratadas, dependendo apenas da instalação de uma infra-estrutura de transporte mais adequada ao escoamento dessa matéria-prima.

- Couro - apesar de não apresentar, no momento, expressão nas trocas comerciais Brasil-Japão, as exportações podem ser dinamizadas tendo em vista a avidez do mercado japonês por esta matéria-prima, motivada pelo aprimoramento crescente da qualidade da produção brasileira.

As importações japonesas totalizavam US\$ 102 milhões, em 1969.

- Óleo e Torta de Soja - O Japão é tradicional comprador dos Estados Unidos. No entanto, é de se entender que, em retaliação às barreiras alfandegárias americanas colocadas contra a produção japonesa, irão eles buscar abastecimento parcial em outros mercados. O produto brasileiro tem excelentes condições para suprimento das necessidades japonesas carecendo apenas de instalações moageiras adequadas.

Os japoneses importam US\$ 400 milhões de soja, em favas, óleo e tortas.

- Cavaco de Madeira e Celulose - excelente perspectiva está sendo aberta. O Japão dentro de poucos anos necessitará de 6 milhões de m<sup>3</sup> de celulose, no valor de US\$ 600 milhões.

Um projeto em exame conjunto pela Cia. Vale do Rio Doce e empresas japonesas, poderá abastecer cerca de 25% das necessidades nipônicas de material celulósico, significando uma exportação de US\$ 150 milhões, aproximadamente.

- Algodão - apesar do excelente acréscimo de volume nos últimos dois anos, não se prevê um acentuado acréscimo das exportações de algodão para o Japão. Isto devido a estarem estacionárias as importações desta matéria-prima por este país. O produto similar sintético se apresenta com vantagens relativas na competição do mercado nipônico.

Apresenta-se, no entanto, com uma boa perspectiva a

utilização dos canais de comercialização japonesa para exportação de algodão em rama para mercados asiáticos, principalmente Formosa e Coreia do Sul que podem absorver cerca de 140.000 toneladas.

- Sais de Potássio - a recuperação das reservas de taquidrita, carnalita e silvinita de Sergipe propiciará um grande excesso de cloreto de potássio para exportação. O mercado japonês é grande importador desse produto.

### 2.3.3 - Classe 4 - Alimentos e Bebidas

Produtos como carnes, camarões, açúcar, café e manteiga de cacau não devem produzir impacto nos próximos anos. Excelentes perspectivas para:

- Milho - pelas mesmas circunstâncias descritas para o soja, espera-se boas possibilidades para a introdução do milho no mercado japonês, que consumiria cerca de 3 milhões de toneladas no valor de US\$ 150 milhões.

- Semente de Soja - o produto em semente deverá atingir mais facilmente o mercado japonês do que a torta e o óleo.

Quanto à carne, evidencia-se que mesmo se o Governo Japonês resolver liberar grandes importações de carne para os mercados latino-americanos, o produtor argentino teria condições mais favoráveis devido a ser este o único produto de exportação desta procedência, por isto fator de equilíbrio da balança comercial Japão-Argentina.

### 2.3.4 - Classe 5 - Produtos Químicos e Farmacêuticos

Pauta de exportação inexpressiva, visualizando-se apenas a possibilidade de negociações pela PETROBRAS dos excedentes futuros de parafinas macro e microcristalinas resultantes da operação de duas unidades de produção de lubrificantes.

### 2.3.5 - Classe 6 - Maquinarias

Sem expressão e sem perspectivas de crescimento

### 2.3.6 - Classe 7 e 8 - Manufaturas

- Ferro-Ligas - há interêsse concreto de empresas japonesas em dinamizar as importações de ferro-ligas brasileiras, a través de um projeto implantado no Brasil. Os produtores brasileiros já colocam cerca de US\$ 10 milhões no Japão. A dinamização deste mercado apresenta o impecilho da qualidade insatisfatória dos produtos brasileiros.

O Japão importa US\$ 16 milhões.

- Magnésio Metálico - ao já referido projeto de recuperação de taquidrita e carmelita em Sergipe será integrada uma unidade produtora de magnésio metálico.

O Japão produz o magnésio necessário à sua indústria automobilística e aeronáutica em unidades anti-econômicas que processam sal de magnésio de água do mar.

Os grupos que se propõem a explorar as jazidas do estado nordestino têm o mercado japonês de magnésio metálico como importante fator na economia do projeto.

- Produtos Têxteis - existe uma faixa populacional japonesa de baixos recursos aquisitivos que representam um mercado potencial para produtos têxteis brasileiros de qualidade inferior. As exportações desses produtos darão aproveitamento a a grande capacidade ociosa de instalação e mão-de-obra da indústria têxtil nordestina.

### 2.3.7 - Classe 9 - Outro, Moedas e Transações Diversas

Sem significado

#### 2.4 - Conclusões

Caso as perspectivas aqui colocadas se concretizem, pode-se antever uma exportação de cerca de US\$ 650 milhões e o Japão ocupará então o segundo lugar na pauta brasileira de exportação, conforme delineado no Quadro 10.

A concretização das oportunidades ora vislumbradas, implicará, por um lado, no incremento das vendas brasileiras ao Japão, e por outro lado, facilitará sobremaneira o acesso brasileiro ao mercado exportador japonês de equipamentos pesados.

QUADRO 10

EVOLUÇÃO DAS EXPORTAÇÕES BRASIL - JAPÃO

1 000 x US\$

Classes	1970	1975	Critério
<u>Classe 1</u>	-	-	sem perspectivas
<u>Classe 2</u>			
Óleo de amendoim	2 500	2 500	estacionárias
Gomas vegetais	400	400	estacionárias
Quartzo	500	500	estacionárias
Hematita	44 000	314 000	atendimento dos contratos
Citrinos	1 000	1 000	estacionárias
Sêda	1 700	1 700	estacionárias
Algodão	34 800	34 800	estacionárias
Rami	1 700	1 700	estacionárias
Cêra de Carnaúba	1 100	1 100	estacionárias
Outros	6 200	6 200	estacionárias
Couro	-	10 000	10% mercado japonês
Cavacos e Polpas de madeira	-	150 000	25% mercado japonês
Cloreto de Potássio	-		imprevisível
	93 900	523 900	
<u>Classe 4</u>			
Carnes	5 100	5 100	estacionárias
Camarões	1 400	1 400	estacionárias
Milho em grão	8 700	30 000	20% mercado japonês
Açúcar	11 500	11 500	estacionárias
Melaço	1 500	1 500	estacionárias
Café em grão	7 900	7 900	estacionárias
Manteiga de cacau	700	700	estacionárias
Amendoim	2 400	2 400	estacionárias
Outros	1 200	1 200	estacionárias
Soja, inclusive óleo e torta	-	40 000	10% mercado japonês
	40 400	101 700	

Continuação do Quadro 10

.C l a s s e s	1970	1975	Critério
<u>Classe 5</u>			
Parafina	-	1 800	export. de excedentes estacionárias
Óleos vegetais e outros	700	700	
	700	2 500	
<u>Classe 6</u>	-	-	estacionárias
<u>Classe 7</u>			
Ferro-ligas	9 300	14 400	90% mercado japonês estacionárias
Outros	400	400	
Magnésio metálico	-	-	imprevisível
Produtos Têxteis	-	5 000	prod. têxteis de baixa qual.
	9 700	19 800	
<u>Classe 8</u>	100	100	estacionárias
<u>Classe 9</u>	100	100	estacionárias
<b>T O T A L</b>	144 900	648 100	

(-) Exportação de valores inferiores a US\$ 100 000.



### 3 - POSSIBILIDADES DE PROJETOS COOPERATIVOS

#### 3.1 - Introdução

As necessidades de investimentos japoneses no exterior constituem uma decorrência imperiosa da situação monetária internacional, ora vigente, e os problemas de poluição, elevação de mão-de-obra e carência de águas viventes no Japão, já retratados. O Brasil, no momento, pode apresentar atrativos amplamente reconhecidos para algumas iniciativas:

- a) Estabilidade política;
- b) Mercado interno em franco desenvolvimento, acelerado pelos altos índices de crescimento da população e da renda per-capita;
- c) Acesso facilitado ao mercado latino-americano, via mecanismos da ALALC;
- d) Relações comerciais normais com os Estados Unidos e a Europa.

Os empresários japoneses parecem ver com bons olhos as perspectivas de acesso a determinados mercados, mediante associação a empresários brasileiros em projetos de interesse comum.

Tais aspectos vêm gerando, nos últimos dois anos, diversas associações de grupos brasileiro-japoneses, principalmente, nos setores siderúrgico, químico e têxtil. Encontram-se em andamento novos empreendimentos abrangendo grupos nacionais, estatais e privados.

Este modelo empresarial pode e deve ser incentivado visando, nesta conjuntura, principalmente, o acesso ao mercado exportador, matéria na qual os grupos japoneses poderão trazer o respaldo de sua inquestionável experiência.

Cabe, no momento, ter em mente a seletividade dos grupos a serem solicitados, facilitando-se o ingresso aos de maior gabarito técnico e empresarial.

#### 3.2 - Principais Empresas Japonesas

No quadro 11 apresenta-se uma lista das principais empresas japonesas, dedicadas ao comércio e à indústria.

QUADRO 11

S E T O R	E M P R E S A
<u>Comercialização</u>	MITSUI BUSSAN CO. MITSUBISHI SHOJI C. ITOH & CO. MARUBENI IIDA CO. NISHO - IWAI CO. SUMITOMO SHOJI K.K. TOYO MENKA K.K. KANEMATSU GOSHO K.K.
<u>Máquinas</u>	HITACHI LTD. KAWASAKI HAVY INDUSTRY KUBOTA INDUSTRY CORP. ISHIKAWAJIMA HARIMA IND. KOMATSU MACHINERY CORP. YODOGAWA MACHINERY THE KUREHA INDUSTRY TONE BORING CO. TOSHIBA K.K. MITSUBISHI ELECTRIC IND. YOYOTA JIDOSHA KOKYO K.K.
<u>Elétrica e Eletrônica</u>	HITACHI LTD. NIPPON ELETRIC CO. OKI ELETRIC FUJI ELECTRIC FUJITSU LTD. KOKUSAI ELECTRIC K.K. TOSHIBA K.K. MITSUBISHI ELECTRIC
<u>Siderurgia e Mineração</u>	NIPPON STEEL CORPORATION KAWASAKI STEEL CORPORATION SUMITOMO METAL INDUSTRY KOBE STEEL LTD. NIPPON KOKON K.K.

Não-Ferrosos

NIPPON MINING CO. LTD.  
MITSUI MINING & SMELTING C.LTD.  
NIPPON LIGHT METAL CO. LTD.  
MITSUBISHI METAL MINING CO.LTD.  
SUMITOMO METAL MINING CO.LTD.  
THE FURUKAWA MINING CO.LTD.  
THE DOWA MINING CO. LTD.  
TOHO ZINC CO. LTD.  
SHOWA ALUMINIUM K.K.

Química e Farmacêutica

TOYO KOATSU INDUSTRIES  
SUMITOMO CHEMICAL CO.  
UBE INDUSTRIES LTD.  
THE JAPANESE GEON CO.LTDE.  
SANKYO PHAMOCENTICALS  
NIPPON SODA CO.  
MITSUBISHI CHEMICALS CO.  
MITSUBISHI PETROCHEMICALS CO.  
MITSUI PETROCHEMICALS IND.  
OSAKA PETROCHEMICALS CO.  
SHOWA DENKO K.K.  
NIPPON PETROCHEMICALS CO.  
FUJI PHOTO FILM CO.

Fibras e Têxteis

TORAY - TOYO RAYON CO.  
ASAHI CHEMICAL INDUSTRY CO.LTD.  
YAMATAKE INDUSTRIES CO.  
TEIJIM LIMITED

Alimentos

AJINOMOTO CO. IND.  
NIPPON REIZO K.K.  
TAIYO GYOGYO K.K.

### 3.3 - Participação Japonêsa em Empresas Brasileiras

No Quadro 12, apresenta-se um levantamento das empresas brasileiras com participação empresarial japonêsa, conforme registro no Banco Central. Embora ainda modesta, pode-se notar, em anos mais recentes, uma atividade japonêsa crescente em busca de maior atuação no Brasil.

- QUADRO 12 -

EMPRESAS NACIONAIS COM PARTICIPAÇÃO JAPONÊSA

EMPRESA BRASILEIRA	SETOR	EMPRESA JAPONÊSA ASSOCIADA	% PARTICIPAÇÃO JAPONÊSA
Ajinomoto do Brasil S/A Ind. e Com. (SP)	29	Ajinomoto Co. Inc.	100 %
Algodoeira do Sul Ltda (SP)		Toyo Menka Kaisha Ltda.	94,5%
Armazens Gerais TOZAN S/A (SP)	9	Mitsubishi Soko Kabushiki Kaisha	55,6%
		Mitsubishi Shoji K.K.	16,7%
Asahi Optical Brasileira Ind. (SP)	17	Asahi Kogaku Shoji K.K.	49,7%
		Asahi Kogaku Kogyo K.K.	49,7%
Banco América do Sul S/A (SP)	1	The Fuji Bank	11%
Banco Hermes S/A (SP)	1	Maurice Silvera	94,8%
Banco São Paulo - Tokyo S/A (SP)	1	The Bank of Tokyo Tokyo Ltda.	99,6%
Banco Sumitomo Brasileiro S/A (SP)	1	The Sumitomo Bank Ltd.	
Banco Tozan S/A (SP)	1	Grupo Mitsubishi	
Brazcot Ltda. (SP)		Nichibo Kaisha	99%
Cerâmica e Velas de Ignição NGK do Brasil S/A (SP)	18	Isamu Morimura	1,21%
		The Nippon Tokushu Togyo Kaisha Ltd.	
		NGK Spark Plug Co. Ltd (Japão)	92,72%
Cia. América do Sul - Crédito, Financiamentos e Investimentos - CREASUL (SP)	2	The Fuji Bank Ltd.	15,45%
Cia. de Pescas do Norte do Brasil-COPEBRA (PE)	29	Nippon Reizo	

Cia Brasileira de Caldeiras e Equipamentos Pesados - (SP)	17	Mitsubishi Jyukogyo	75%
CIQUINE-Cia.de Indústrias	21	Mitsubishi Chemical	30%
Fertilizantes Mitsui Ind. e Com. Ltda.	21	Niisho Iwai	10%
		Mitsui & Co. Ltd.	95%
Fiação e Tecelagem Kanebo do Brasil S/A (SP)	20	Kanegafuchi Spinning Co.Ltd.	69,7%
Frigorífico Primeat Ltd. (SP)	29	Prima Meat Packer's Ltd.	59,4%
		C.Itoh & Co.Ltd.	39,6%
FISIBA-Fibras Sintéticas da Bahia (BA)	21	Mitsubishi - Rayon	-
Fuji Photo Film do Brasil Ltda. (SP)	31	Fuji Photo Film Co. Ltda.	94,55%
Hermes S/A - Crédito Financiamento e Investimentos (SP)	2	Maurice Silvera	100 %
Hitachi - Line Ind. Elétrica S/A (GB)	17	Hitachi Ltd.	73%
Howa do Brasil S/A Ind. Mecânica (SP)	17	Howa Kogyo K.K.	69,3%
		Nihon Spindle Seizo K.K.	5,6%
		Nihon Kaigai Ijyushinko K.	12,1%
		Toyo Daski K.K.	8,8%
		Seigui Fujihiran	1,4%
Ind. Brasileira de Pescados e Frios S/A - INBRAPE - (PE)	29	NIPPON Reizo K.K.	
Ind. e Com. Brasmen S/A (SP)	20	Toyo Menka Kaischa Ltda.	
		Massuo Nacagami	
		Kazumi Matsuo	
Ind. e Com. Têxtil	20	Nichibo Kabushiki Marubeni Ltd. K.K.	68,6%
			29,4%
Indústrias Eletrônicas Sanyo do Brasil	17	Sanyo Electric Co.	